

Juro... juro...

Paulo Pinheiro e Valdemar Silva - 1939

Sonhei contigo, meu bem
Quando acordei, te procurei, não vi ninguém
Nem queira saber que agonia
Em querer te ver e não te via
Fiquei por muito tempo agoniada
Por saber que estava enganada
Sonho não devia existir
Eu juro juro que no duro tenho medo de dormir
Sonho não merece confiança
Como a vida de criança, quando tudo é ilusão
E quando acordo na verdade
É que vejo a falsidade no seu duro duro duro
coração
Não quero nunca mais em minha vida,
Despertar tão iludida por um sonho enganador
Prefiro viver sempre na certeza,
lamentando com tristeza
Esse seu ingrato amor, mas eu sonhei